



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

O CONCEITO DE SAÚDE NA ÓTICA DOS ESTUDANTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SUS

Simone Leite MASAGÃO, Carla Garcia BOTTEGA

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde,

Unidade Porto Alegre, Av. Bento Gonçalves, 8855 - Partenon, Porto Alegre - RS, 90650-0021

simonemasagao@gmail.com; carlabott@terra.com.br

MASAGÃO, S.; BOTTEGA, C.. O CONCEITO DE SAÚDE NA ÓTICA DOS ESTUDANTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SUS. VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade, Brasil, set. 2016. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex/paper/view/1168>>. Data de acesso: 23 Nov. 2016.

RESUMO

Esta pesquisa buscou conhecer a percepção sobre o conceito de saúde dos discentes do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde, para a partir de seus resultados contribuir com a qualificação do perfil do egresso, além de colaborar com a revisão do projeto político pedagógico do curso. Optou-se por uma abordagem qualitativa, pela possibilidade de operar um deslocamento coerente com os diferentes aspectos presentes na área da saúde. Concluiu-se que a concepção de saúde sofreu diversas mudanças ao longo da história sob influências no contexto social, cultural, político e econômico, percepção que também apareceu nas respostas dos discentes do curso. Ao mesmo tempo, sabe-se que a formação continua ainda muito distante da realidade e das necessidades de saúde da sociedade brasileira, e neste contexto entende-se que a qualificação da formação de gestores de saúde é uma possibilidade real de alcance dos objetivos do SUS.

PALAVRAS-CHAVES: Conceito de Saúde, SUS, Administração, Gestores de Saúde

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (CF) lança as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em seus artigos 196 a 200, destacando que a saúde passa a ser organizada segundo os princípios da descentralização, atendimento integral, e participação da comunidade. Reconhecendo a saúde “como direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas, objetivando a redução do risco de doença e de outros agravos e acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. (BRASIL, 1998) A concepção de saúde sofreu diversas mudanças ao longo da história e a história do conceito de saúde é apresentada por Scliar (2007) que analisa sua evolução histórica e seu relacionamento com o contexto cultural, social, político e econômico, evidenciando a evolução das idéias nessa área da experiência humana. A reorganização da política pública de saúde instituída a partir da criação do SUS implicou na necessidade de profundas modificações na organização de um sistema de saúde que, durante décadas, esteve orientado por uma lógica assistencialista e médico-assistencial hospitalocêntrica. Uma das mudanças fundamentais requeridas a partir da criação do SUS se refere a formação de profissionais para a saúde de maneira a contribuir para a reorientação do modelo assistencial pautado na integralidade e de acordo com seus princípios e diretrizes.

Nesse sentido, esta pesquisa buscou conhecer a percepção do conceito de saúde dos discentes do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Estadual do



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Rio Grande do Sul (UERGS), para a partir de seus resultados, contribuir para a qualificação do perfil do egresso levando em conta as mudanças constantes que também têm sido implementadas no sistema de saúde do país.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa leva em conta os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais. A forma exploratória objetiva alcançar maior familiaridade com o problema, tentando explicitá-lo. Grande parte dessas pesquisas se utiliza de levantamento bibliográfico e entrevistas com sujeitos que tem proximidade com o problema pesquisado e análise de situações práticas que estimulem a compreensão (GIL, 2007). O projeto foi encaminhado e avaliado pela Comissão Interna da Unidade, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS). A pesquisa foi realizada na Unidade Porto Alegre, Campus Central, tendo como participantes discentes do Curso ASSS, em início e final do curso de acordo com a lista do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) (2015). Elaborou-se um questionário com questões abertas sobre o tema e dados sociodemográficos do perfil dos discentes. A participação foi feita mediante aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário foi enviado por *link via GOOGLE DOCS* para todos os alunos considerados participantes da pesquisa. Decorridos trinta dias, encerrou-se o levantamento com um total de trinta e um respondentes, sendo vinte e um ingressantes e dez concluintes.

As primeiras questões, dos dados sociodemográficos, foram organizadas em planilha do Excel e depois transformados em gráficos. As respostas as perguntas simples e diretas foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo inspirada em Bardin (2006). A análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, a partir das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. No caso desta pesquisa, a partir do que foi escrito pelos participantes. O processo de organização das respostas seguiu a técnica de recorte com registro de unidades repetidas e similares (sem a existência de categorias prévias). Além de serem citadas apenas palavras, alguns escreveram frases de onde foi retirado o termo mais significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação ao levantamento, análise e discussão dos resultados, a organização foi feita da seguinte forma: levantamento dos dados sociodemográficos realizado em planilha do Excel e transformado em gráficos; leitura flutuante e releitura das respostas abertas; sua organização em grupos e/ou categorias, por similaridade; leitura do referencial teórico e do material organizado, estabelecendo relação aos objetivos da pesquisa; articulação entre o material organizado e a teoria apresentada.

O levantamento dos dados sociodemográficos permitiram analisar o perfil dos discentes, como sexo, raça/cor, estado civil, número de filhos, município de residência, a forma de ingresso na IES, renda familiar per capita, além de ocupação atual. Nestes dados, chama a atenção que 77,4% estuda e trabalha e 22,6% só estudam. Verifica-se que grande parte dos alunos não consegue ter dedicação exclusiva, o que pode ter efeito no desempenho acadêmico. O número dos que ingressaram como hipossuficiente, representa quase a metade dos respondentes; em 2014, por exemplo, ingressaram 27 alunos considerados hipossuficientes economicamente, sendo que das 40 vagas oferecidas o

ingresso total foi de 30 alunos. (UERGS, 2015). Mesmo sendo quase metade declarada hipossuficiente, 80,6% no momento não recebiam nenhum tipo de bolsa auxílio (monitoria, extensão, iniciação científica e prodiscência). Deste grupo apenas 19,4% recebem a prodiscência. “A Prodiscência procura incentivar a permanência na Universidade de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, mediante a concessão de auxílio financeiro de R\$ 300,00 mensais, para auxiliar nas despesas com alimentação, transporte e/ou habitação” (UERGS, 2015, p.62).

Nas primeiras questões abertas, os questionamentos foram em relação ao SUS: o que é o SUS, qual o significado da sigla e se o respondente era usuário ou não do Sistema. Percebemos neste grupo de respostas um desconhecimento da abrangência do Sistema.

Também foram solicitados aspectos positivos e negativos do SUS. Nos dois grupos, apesar de algumas diferenças, percebe-se o destaque para o que está previsto na CF e nas Leis Orgânicas da Saúde. Além dos princípios e diretrizes, também são citadas características ou ações, e programas específicos. Os dois grupos trouxeram questões semelhantes aos desafios apontados por Campos (2013) em seu texto “Seis desafios para o resgate do SUS”, o que nos faz pensar se os problemas, dificuldades e desafios têm sido mais debatidos e pautados do que os êxitos, superações e aspectos positivos.

Na questão, “o que é doença”, permanece ainda a relação dicotômica entre saúde e doença, e os dois grupos trazem “doença é a ausência de saúde”. Nesse sentido, ter saúde é não estar doente, ou estar em padrões de normalidade, não apresentando patologia, quando na verdade o conceito de saúde a partir do SUS traz a ampliação desta concepção. Vários autores apresentam a discussão dos conceitos de saúde e doença como LUZ, (2009), ALMEIDA FILHO, (2011), e CZERESNIA, MACIEL, OVIEDO (2013) entre outros, apontando suas mudanças e significados históricos.

Na questão “Para você o que é saúde”, as respostas foram correspondentes a anterior, porém mais abrangentes, referindo ao Art. 196 da CF; “A saúde é direito de todos e dever do Estado [...]”. A saúde relacionada à ausência de doença ainda aparece nas respostas dos ingressantes. E segundo Almeida Filho (2011, p.147), “A perspectiva da saúde-como-ausência-de-doença, apesar de conceitualmente confortável e metodologicamente viável, de fato não dá conta dos processos e fenômenos referidos a vida, saúde, sofrimento e morte.” Para o referido autor, esta é uma herança do modelo biomédico tradicional, que trata a saúde e doença como oposição ou contradição, e que não justifica uma definição negativa da saúde.

Nas respostas, “por que você escolheu o curso”, as escolhas são de ordem variada nos dois grupos, mas prevalece o interesse na administração, assim como a possibilidade de fazer um curso superior, mesmo que esta não tenha sido a primeira opção. O interesse específico na área da saúde aparece também pelo fato de já trabalharem na área, por afinidade particular ou ainda pelo interesse em contribuir com a gestão do SUS. Mas os que optaram pela área específica da saúde desde a escolha são em menor número, já que para alguns foi uma segunda opção de curso.

Em relação às expectativas do curso, somente dois ingressantes relataram não ter suas expectativas atendidas até o momento e como justificativa a ausência de disciplinas na área da saúde nos semestres iniciais. Estas respostas são importantes na medida em que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) pode fazer uso destes apontamentos para a reavaliação do Projeto político pedagógico (PPP) do curso. Para os concluintes a maioria das respostas são positivas e as críticas foram em relação a falta de docentes no início do curso que foi suprida após o ingresso recente de professores novos, inclusive em outras áreas de conhecimento.



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

No último questionamento, “Sua percepção sobre saúde modificou ao longo do curso”, os ingressantes relataram ter dificuldade em conceituar saúde, por ser muito “complexo” e por não terem cursado disciplinas da área. Os concluintes na maioria relatam a mudança no entendimento em relação ao conceito de saúde e ao SUS, suas dificuldades e implicações. Relacionam também o conceito de saúde anterior à ausência de doença e aos aspectos físicos do indivíduo; assim como apontam ainda a importância da participação popular como forma de construção e manutenção das políticas públicas. As respostas apontadas nesta questão são muito relevantes, na medida em que representam um crescimento da construção do conhecimento presente na formulação curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Czeresnia, Maciel e Oviedo (2013, p. 29), quando dizem que “Conceitos de saúde e de doença mudam no decorrer da história, bem como as maneiras de compreender os processos de recuperação pela ação terapêutica”.

Apresentamos ao longo desta pesquisa que a concepção de saúde sofreu diversas mudanças ao longo da história com influências do contexto cultural, social, político e econômico. E essa percepção do conceito de saúde também foi demonstrada nas respostas dos discentes, a medida que avançam no curso em sua formação, nas oportunidades de conhecerem ações práticas em saúde, em seu trabalho, estágios e atividades de formação. Ao mesmo tempo, sabemos que a formação continua ainda muito distante da realidade e das necessidades de saúde da sociedade brasileira, e neste contexto entendemos que a qualificação da formação de gestores de saúde é uma possibilidade real de alcance dos objetivos do SUS.

A proposta de um curso de graduação em Administração, com foco em Sistemas e Serviços de Saúde, para a formação de Gestores de Saúde, deve procurar responder a demanda social que se apresenta a partir das necessárias mudanças na implementação de um sistema de saúde tão complexo e com tantos desafios a serem superados.

AGRADECIMENTOS: este estudo contou com bolsa de Iniciação Científica pelo CNPq, Edital 006/2015 de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica Fapergs e CNPq.

REFERENCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. O que é saúde? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). 2006
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF., Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Brasília, 2011. Acessado em 03 de abril de 2016 Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Seis desafios para o resgate do SUS. Fundação Oswaldo Cruz, Programa Radis de Comunicação e Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp). Revista Radis n. 127, abr., 2013
Disponível em: http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis_127_web.pdf Acessado em 20 junho de 2016 às 15h 10min
- CZERESNIA, Dina; MACIEL, Elvira M. G. de S.; OVIEDO, Rafael A. M. Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LUZ, Madel Terezinha. Saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Julio César F. (org.) Dicionário de Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPJV, 2009.
- SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007
- UERGS. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Projeto Acadêmico Pedagógico. Curso de Administração (Bacharelado). Porto Alegre, 2005.